

MANIFESTO

INTERSINDICAL

Um instrumento a serviço da luta de classes

No dia 04 de maio, na cidade de Campinas (SP), trabalhadores e trabalhadoras de base e dirigentes de diversas categorias reuniram-se para um debate sobre a crise vivida hoje pelo conjunto do movimento sindical e para a discussão em torno da proposta de retomada da mobilização, da luta e da organização intersindical.

Nossa discussão teve como base a situação vivida pelo conjunto da classe trabalhadora e pela crise enfrentada pelos principais instrumentos construídos pelos trabalhadores e trabalhadoras em nosso país.

Somos de uma geração, ou herdeiros dela, que enfrentou a ditadura e o Capital através de enormes manifestações, greves e movimentos e que, ao fazê-lo, se deparou com a necessidade de criar um instrumento capaz de unificar e organizar o conjunto da classe trabalhadora em suas lutas. Dessa maneira e com essa missão nasce a CUT.

Afirmando a luta pela liberdade e autonomia sindical, na defesa intransigente da independência e solidariedade de classe, do internacionalismo e pela construção de uma sociedade socialista, juntos com milhares de trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo construímos a Central Única dos Trabalhadores.

Com o passar do tempo, o instrumento que organizou e unificou o movimento para que ele não fosse o pequeno passo de uma determinada categoria, mas sim a força de uma classe produtora de riquezas, está paralisado e atende a interesses que transformam a CUT cada vez mais em um instrumento da conciliação e da colaboração de classes.

Essa transformação inicia-se, de maneira mais visível, na década de 90 e se origina de dois processos combinados: 1) A situação da classe em tempos de globalização neoliberal (que provocou alterações profundas no mundo do trabalho e na estrutura do Estado, com duros ataques a quem vive do trabalho, através da precarização das condições de trabalho, da cassação de direitos e do desemprego); 2) O processo de burocratização das direções sindicais, especialmente da direção majoritária da CUT e a adequação das mesmas às políticas social-democratas e neoliberais. Dentre os fatos reveladores disso, ressaltam-se a conciliação com patrões, compactuando na retirada de direitos, o atrelamento ao governo Lula, a participação de dirigentes em conselhos de empresas estatais, com altíssimos “jetons” e a vinculação com os fundos de pensão e seus negócios inconfessáveis.

Tais direções, ao invés da ação direta na perspectiva da superação da sociedade de classes, propõem a conciliação com o Capital como se fosse possível um pacto entre explorados e exploradores.

Com a eleição de Lula à presidência da República, fica mais evidente a submissão e defesa cega da CUT em relação ao governo e a perda de independência em relação aos patrões. As conseqüências para nossa classe são drásticas.

Portanto, precisamos contribuir de forma urgente e efetiva na construção de uma alternativa que ajude na disputa de rumos do sindicalismo brasileiro. Nesse sentido, é preciso mostrar com vigor que o sindicalismo brasileiro vai além dos “sindicatos de carimbo”, do sindicalismo de resultados da Força Sindical e do “Sindicato Cidadão” ou sindicalismo de “Diálogo Social” promovido pelo campo majoritário da CUT.

No momento em que a principal central do país - a CUT - pela postura de sua direção majoritária não apoiou a luta do funcionalismo público

contra a Reforma da Previdência e, mais do que isso, até à última instância tentou “florear” o projeto do governo e acabou colocando trabalhadores/ trabalhadoras do setor privado contra os/as do setor público.

Em que as centrais sindicais, incluída a CUT, participam ativamente do Fórum Nacional do Trabalho- FNT e elaboram, junto com o governo e os patrões, uma Reforma Sindical e Trabalhista que, ao final e ao cabo, favorece o Capital em detrimento das reivindicações históricas da classe trabalhadora.

Há que se ressaltar que no dia 08 de maio o governo, com apoio e festa da CUT, apresentou ao país a mini-reforma sindical que além de legalizar as centrais sindicais, cria o Conselho Nacional de Relações do Trabalho - CNRT. Conselho que terá a função de monitorar e “sugerir” ao governo quais as entidades sindicais que deverão ser reconhecidas ou não. Em síntese, a CUT, através de sua direção majoritária, barganhou reivindicações fundamentais, como o direito à Organização no Local de Trabalho e a ratificação da Convenção 87 da OIT que trata da Liberdade e Autonomia Sindical, por uma reforma que centraliza o poder na cúpula das centrais e abre caminho para que direitos garantidos dos trabalhadores e trabalhadoras sejam atacados na próxima reforma trabalhista a ser feita pelo futuro governo.

Internamente, as profundas mudanças estatutárias antidemocráticas operadas já no final dos anos 80, a introdução dos negócios com o FAT, as câmaras setoriais, as sucessivas tentativas de pactos sociais, as manifestações de total apoio ao governo Lula, os Primeiros de Maio (Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras) patrocinados pelos patrões e governo e o vergonhoso acordo do salário mínimo são demonstrações de que a CUT não cumpre mais a tarefa de ser um instrumento que unifique a classe e impulsione suas lutas.

É reconhecido que durante todo esse processo de degeneração, parcelas importantes do movimento sindical organizado dentro da CUT resistiram a essa mudança de rumo e em seus sindicatos de base, batalharam e não capitularam à conciliação de classes e nem se submeteram aos governos de plantão. Mas precisamos ir além disso!

Nesse momento, é tarefa fundamental reconstruirmos a unidade dos trabalhadores e trabalhadoras contra o neoliberalismo. Para uma ação coordenada do movimento sindical combativo, acreditamos que a forma mais eficaz e abrangente é o Instrumento da Intersindical.

O que, em nosso ponto de vista, pode se dar independentemente de qualquer divergência organizativa que tenhamos no momento. Pois a crise atual do movimento sindical, que é de concepção mas também reflete a situação objetiva de defensiva da nossa classe, não será resolvida por ações na superestrutura, pela criação deste ou daquele “novo” aparelho ou estrutura sindical. A resolução desta crise depende, isto sim, de nossa capacidade em colocar realmente em prática uma ação sindical democrática, plural, autônoma, socialista e baseada na independência de classe. O que exigirá, em primeiro lugar, uma postura autocrítica e generosa de nossa parte, oposta a qualquer tipo de sectarismo ou autoproclamação.

Assim, a construção da Intersindical tem como objetivo organizar e mobilizar os trabalhadores e as trabalhadoras do campo e da cidade para o enfrentamento de classe. E que, para isso, retome as ações conjuntas; a preocupação militante com a formação e a organização no local de trabalho; que dialogue e atue com os movimentos sociais; que possa, na diversidade, construir a unidade daqueles/daquelas que não se renderam à conciliação de classes e que reafirmam a necessidade de construir um sindicalismo autônomo e independente dos patrões, dos governos e dos partidos e que faça de suas ações cotidianas a busca por uma sociedade socialista.

Entendemos que só a resistência e a disputa interna na CUT não serão suficientes para enfrentarmos o atual momento de fragmentação do conjunto do movimento e os ataques constantes exercidos pelo Capital.

Neste sentido, consideramos a existência de um duplo movimento com o qual devemos manter o diálogo. Por isso, reconhecemos que é legítima a posição daqueles setores de esquerda que continuam batalhando no interior da CUT, como também é legítima a posição dos setores, igualmente de esquerda, que optaram pelo seu desligamento da Central.

Acreditamos que o momento é de reunir forças e preparar o terreno para o ascenso da classe trabalhadora, que não acontecerá mecanicamente e nem nos espera na esquina, mas que certamente virá!

Fruto dessa análise e da necessidade urgente de retomar o vigor do movimento sindical, a necessidade faz nascer a proposta da reconstrução da Ação e Organização Intersindical.

Uma Intersindical que priorize a ação direta, que organize os que vivem do trabalho, que defenda intransigentemente os direitos da classe e, nas ações cotidianas, construa a unidade com os diversos setores e organizações já existentes dispostos a essa tarefa.

Uma Intersindical construída com aqueles e aquelas que militam dentro da CUT, mas que não capitularam à proposta de conciliação de classes e com aqueles e aquelas que já se distanciaram ou deixaram a Central, que se encontram dispersos, mas com a disposição para darem o salto de qualidade na superação da fragmentação.

Uma Intersindical que resgate os princípios fundamentais, com a

democracia operária, a solidariedade de classe, o internacionalismo, a organização pela base, a autonomia e a independência em relação aos patrões, governos e partidos.

Uma Intersindical que traduza esses princípios e essa visão política na resposta aos desafios colocados para o próximo período, que não são poucos e nem pequenos; que nos permita dar conta da principal tarefa desse ciclo da luta de classes em nosso país, que é a de reconstruir a unidade de companheiros e companheiras que sempre estiveram do mesmo lado da barricada. No mundo inteiro, os ataques do Capital avançam contra os direitos e conquistas da classe trabalhadora. No Brasil, não é diferente. Está em curso uma ofensiva pelas reformas sindical, trabalhista e previdenciária e outros ataques contra a classe que após as eleições se aprofundarão. O enfrentamento a tais ataques exige ações unitárias que coloquem trabalhadores e trabalhadoras em movimento, ganhando as ruas. Exige instrumentos que aglutinem o movimento sindical combativo e que tenham capacidade de dar respostas conjuntas com os movimentos populares.

Uma Intersindical que negue qualquer pacto com a burguesia e seu Estado. E que se empenhe no desafio de afirmar a necessidade histórica dos trabalhadores e das trabalhadoras da construção do socialismo e da superação da sociedade de classes.

Fazemos um chamado a todas as entidades e militantes do movimento sindical que se identificam com a proposta da Intersindical a estarem juntos conosco no próximo dia 10 de junho na cidade de São Paulo, na rua Guaporé, número 240, próximo à Estação Armênia do Metrô, para a realização de um Encontro Nacional, que tem como tarefa ampliar e aprofundar a discussão acerca do movimento sindical brasileiro e da consolidação da Intersindical como um instrumento para a retomada das lutas.

ENCONTRO NACIONAL

dia 10 de junho - das 9 às 18 horas

na rua Guaporé, 240, próximo à Estação Armênia do Metrô

ASSINAM O MANIFESTO:

- ♦ Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região
- ♦ Sindicato dos Metalúrgicos de Limeira e Região
- ♦ Sindicato dos Metalúrgicos de Santos direção eleita
- ♦ Alternativa Metalúrgica de Sorocaba
- ♦ Sindicato dos Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões
- ♦ Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista - direção eleita
- ♦ Sindicato dos Bancários de Santos e Região
- ♦ Sindicato dos Bancários Espírito Santo
- ♦ Bancários na Luta de São Paulo
- ♦ Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Campinas
- ♦ Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Guaratinguetá
- ♦ Fenasps
- ♦ Sinsprev - São Paulo
- ♦ Sindprev - Paraná
- ♦ Sindprev - Bahia
- ♦ Sindprev - Espírito Santo
- ♦ Sintep - Pará
- ♦ Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público de Jacareí
- ♦ Sispmc - Municípios de Colatina
- ♦ Sind dos Serv Pub Municipais de Mauá
- ♦ Sind. SAAE de Jacareí
- ♦ Oposição dos Rodoviários de Americana
- ♦ Trabalhadores no Transporte Alternativo de Campinas
- ♦ Sind dos Trab em Aut Esc e Despach de Americana e Região
- ♦ Sind dos Trab no Com de Pouso Alegre e Região - Sinecom

- ♦ Sindicato dos Técnicos em Radiologia de São Paulo
- ♦ Sindicato dos Vigilantes do Rio Grande/RS
- ♦ Sindicato dos Trabalhadores Fazendários do Amazonas.
- ♦ Coletivo Sindical dos Servidores Municipais de Santo André
- ♦ Coletivo do Enlace no CPEERS
- ♦ Coletivo do Enlace no SINDJUS/RS
- ♦ Coletivo do Enlace no Sindicato da Polícia Civil/RS
- ♦ Coletivo do Enlace no Sindicato dos trabalhadores da UFRGS
- ♦ Coletivo do Enlace dos Docentes da UFRGS
- ♦ Coletivo dos Trabalhadores da Alimentação/RS
- ♦ Coletivo da ASS - Sintaema
- ♦ Coletivo Alternativa para Resistir e Avançar- Sinpeem diretoria
- ♦ Coletivo Sindical do Sindsaúde São Paulo
- ♦ Ademir Oliveira diretor (Sindicato dos Correios de Campinas)
- ♦ Aderbal - Sind. Jornalistas de SC
- ♦ Adriana Ferreira - Apeoesp
- ♦ Advone G. da Silva - Sind. Trab. na Ind. Alimentação de S. José dos Campos e Jacareí
- ♦ Agnaldo Sucupira - FUP
- ♦ Agnaldo Sucupira - Sind. dos Petroleiros do RJ
- ♦ Aguiberto Lima - Sindiupes-ES
- ♦ Ana Rosa - Sindiupes-ES
- ♦ Andrezito - FETAG-BA
- ♦ Antonio Bonfim - SIMPEEM
- ♦ Antonio Caetano - SINDTEA-PR

- ♦ Antonio Galdiano - Sind. Trab. Ind. Alimentação de S. José dos Campos e Jacareí
- ♦ Antonio Maués - Sintprevs-PA
- ♦ Antonio Maués - SINTSPREV/PA - FENASPS
- ♦ Antonio Vicente - SINTRACOUROS
- ♦ Aparecida Tomazia Guimarães - Sintsprev-MG
- ♦ Bartolomeu Gaspar - Sindesp/PI
- ♦ Cleuza Nascimento - Sintsprev-MG
- ♦ Edilson Rodrigues - diretor (Sindicato dos Condutores de Americana)
- ♦ Bernadete Menezes- Executiva Nacional da CUT
- ♦ Neiva Lazzarotto- Vice -Presidente do CPERS
- ♦ Elton Lima- CUT Regional Sul /Pelotas
- ♦ Lair de Mattos- Sindicato da Alimentação de Pelotas
- ♦ Elisabete Burigo- Prof. UFRGS/ Ex-Dirigente ADUFRGS
- ♦ Giovanni Ferraz- Secretário Geral - Sindjus-RS
- ♦ Fábio Castro- Diretor UGEIRM/Sindicato (Polícia Civil)
- ♦ Cláudio Wohlfahrt- Diretor UGEIRM/Sindicato (Polícia Civil)
- ♦ Juliana Correa- Diretora 1º Núcleo CPERS-Caxias do Sul
- ♦ Carlos Schmidt- Prof. UFRGS- Ex- Presidente da ADUFRGS
- ♦ Jorge Oliveira- Diretor SINDPPD-RS
- ♦ Mário Azeredo- Sindicato Bancários Poa
- ♦ Arine Cougo- Cons de Repr ATEMPA- Trab. em Educação POA
- ♦ Antonieta Xavier- Diretora da Assufrgs
- ♦ Márcia Regina Tavares- Diretora da Assufrgs
- ♦ Rejane Farias- Delegada Sindical Banrisul
- ♦ Simone Marta- Delegada Sindical do Banrisul
- ♦ Elisangela Cardoso- CPERS
- ♦ Isaac Ortiz-Presidente UGEIRM-Sindicato
- ♦ Beth Claid do Nascimento - SINDPREVS/PR
- ♦ Bruno Beneduce Padron - Diretor do Sind dos Banc. de S. Paulo, Osasco e Região
- ♦ Carlos Pereira Araújo - Presidente Sindibancários-ES
- ♦ Carlos Pletsch - Sepe/RJ e Sepe/Vassouras
- ♦ Carlos Roberto dos Santos - SINDPREV/DF - FENASPS
- ♦ Chiquinho Sindserm - Teresina
- ♦ Cida - Sinasefe
- ♦ Claudemir Romancini - SISMMAR/PR
- ♦ Cleuza Faustino - Sintsprevs-MG
- ♦ Domingos França - Sindisaúde-ES
- ♦ Edna Martins - Sindesp/PI
- ♦ Elizabeth Soriano - Sepe-Vassouras
- ♦ Eunice Pereira - Sintsprev-MG
- ♦ Fabiano Galdino - Sintect-PB
- ♦ Fabrício Coelho - Dir. Jurídico - Sindibancários-ES
- ♦ Flávio Teixeira - Séc. Geral - Sindibancários-ES
- ♦ Fátima Aparecida Nunes - Sintsprev-MG
- ♦ Francisvaldo Mendes - Executiva Nacional da CUT
- ♦ Franklin Oliveira Jr. - Sindimúsicos-BA
- ♦ Geisa Quaresma - Sindisaúde-ES
- ♦ Gesa Correa - CNTE e Sepe-RJ
- ♦ Gerson Gonçalves de Medeiros - Sindicato dos Trab. em Educação no Amazonas
- ♦ Hamilton Garcez - Sind. Bancários e ex-assessor do GAREF
- ♦ Idelmar Casagrande - Fed dos Sind. de Banc. do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
- ♦ Iná Meireles - ASDUERJ
- ♦ Jamila Saab - SINDPREVS/PR
- ♦ Jane Lindolfo - Sindiupes-ES
- ♦ Jessé Alvarenga - Dir. Imprensa - Sindibancários-ES
- ♦ João Adão Schimitika - SINDPREVS/PR
- ♦ Jonathas Córrea - Dir. Administrativo - Sindibancários-ES
- ♦ Jorge Gonçalves - SINDSAUDE/PR
- ♦ Jorge Luís Martins - Executiva Nacional da CUT
- ♦ Jorge Luiz de Oliveira - SEPE Três Rios
- ♦ Jorginho - Sindicato dos Metalúrgicos do RJ
- ♦ Jorginho - SINTUFSC
- ♦ José Carlos Brumatti Dirig. do SIMTED (Sind. Mun. dos Trab. em Educ.) de Dourados-MS
- ♦ José de Arimatéia M. da Silva - Sintect-PB
- ♦ José Otávio de Aquino - Sintsprev-MG
- ♦ José Silvestre Nunes - Sintsprev-MG
- ♦ Júlia Maria Vieira - Sintsprev-MG
- ♦ Jucina de Souza - Sindprev-PB
- ♦ Lea - Sintrasem
- ♦ Leci Carvalho - SEPE Nova Iguaçu
- ♦ Lídia de Jesus - Sindprev-BA
- ♦ Lincoln Ramos e Silva - SINDPREVS/PR
- ♦ Lourdes Melo - Sindserm - Teresina
- ♦ Luceni Gomes - Sindisaúde - ES
- ♦ Lúcia Helena Bernardes Santos - Fenadados
- ♦ Luiz Felipe- SEPE/RJ
- ♦ Luíza Milca Barbosa de Sá - SINTE-PI
- ♦ Márcia Cunha - Sepe-Queimados
- ♦ Lujan Maria Bacelar de Miranda - Executiva Nacional da CUT
- ♦ Madalena Nunes - Sindjufe-PI
- ♦ Madalena Ribeiro da Silva (Sind. Trab. em Auto-Esc. e Despach. de Americana e Região)
- ♦ Marcelo Alves de Oliveira - diretor (Sind dos Trab. no Transp. Alternativo de Campinas)
- ♦ Márcia Cunha - SEPE-Queimados
- ♦ Marcos Antonio Luz Soares - Sintufpa
- ♦ Marcos Neves - Sinasefe
- ♦ Marcos Rangel - Sepe-Caxias
- ♦ Maria Bernadeth Martins - Dir. Saúde - Sindibancários-ES
- ♦ Maria Goretti Falqueto - Dir. Relações Sociais - Sindibancários-ES
- ♦ Maria Helena da Silva - Sintsprev-MG
- ♦ Maria Helena Silvino - Sintsprev-MG
- ♦ Maria Izabel de Castro - SISMMAR/PR
- ♦ Marize Oliveira - Sepe-RJ
- ♦ Maria Nazaria Arruda - Sintsprev-MG
- ♦ Marilésia Costa - Sintsprev-MG
- ♦ Mariza de Aquino - Sintsprev-MG
- ♦ Marlene - Sintprevs - PA
- ♦ Marlene de Jesus Alves da Costa - SINDPREVS/PR
- ♦ Marlene Meneses - Sindesp/PI
- ♦ Marta Barçante - diretora (Sindicato dos Servidores do Judiciário Estadual do RJ)
- ♦ Matheus Lima - Apeoesp
- ♦ Mauro Plácido - Sindisprev-PB
- ♦ Moacir Lopes - SINDPREVS/PR - FENASPS
- ♦ Neide Alves Farin - diretora (Sindicato dos Serv. Municipais de Americana)
- ♦ Osmar Batista - SINDPREVS/PR
- ♦ Osmarina Vieira - SINTE-PI e Sindsemr Teresina
- ♦ Paulo Cezar Weber - SINDPREVS/PR
- ♦ Pedro Paulo Vieira - APEOESP
- ♦ Reginélia Glicério - Sintsprev-MG
- ♦ Sandra Maria dos Santos - Sintsprev-MG
- ♦ Rita de Cássia Lima - Dir. Formação - Sindibancários-ES
- ♦ Rita Olímpio - Sindisaúde ES
- ♦ Roseli Aparecida de Lima Sindalimentação de Cascavel-PR
- ♦ Rui João Santos - SINDPREVS/PR
- ♦ Sandro Alex de Oliveira César Fenasps
- ♦ Sebastião José de Oliveira - SINDPREVS/PR
- ♦ Selma Veríssimo - SISMMAR/PR
- ♦ Sérgio Martins da Cunha - Apeoesp
- ♦ Sérgio Andrade - diretor (Oposição Sindical do Sind. dos Serv. Públicos de Rio Claro)
- ♦ Sérgio Tadeu - SEPE
- ♦ Sibila do Amaral - SEPE-RJ
- ♦ Sílvio Roberto Calaço - Sintect-PB
- ♦ Sueli de Freitas - Sindic. dos Jornalistas/ES e da Fed. Nac. dos Jornalistas (Fenaj)
- ♦ Swuani Cordeiro - Sindiupes-ES
- ♦ Washington Costa - Cefet e Sepe/RJ
- ♦ Wellington Ferreira - Sintufes-ES
- ♦ Wellington Leonardo - Corecon
- ♦ Zilton Júnior - Sindserm - Teresina
- ♦ Wilson Oliveira de Souza - diretor (Sindicato dos Condutores de Americana)

O presente manifesto encontra-se aberto para mais adesões, como também nos colocamos à disposição para o debate acerca de nossa proposta de reconstrução da Ação e Organização Intersindical.